

O PAPEL DO ENFERMEIRO FRENTE AS EMOÇÕES E PERCEPÇÕES DAS PUÉRPERAS

THE ROLE OF THE NURSE IN ADDRESSING THE EMOTIONS AND PERCEPTIONS OF POSTPARTUM WOMEN

EL PAPEL DE LA ENFERMERA AL ABORDAR LAS EMOCIONES Y PERCEPCIONES DE LAS MUJERES EN EL POSPARTO

Joanne Anette da Silva Rohr Lima Martins¹

Ingrid Maria da Silva²

Renata Ferreira Maciel Gonçalves³

Wanderson Alves Ribeiro⁴

Felipe Castro⁵

Alexandre Gonçalves⁶

RESUMO: O puerpério representa uma fase de profundas mudanças físicas, hormonais, emocionais e sociais, caracterizado pelo retorno do corpo feminino ao estado anterior à gestação e pela adaptação ao novo papel de mãe. Apesar de ser um período de felicidade com a chegada do filho, pode também ser acompanhado de sentimentos como insegurança, ansiedade, medo e solidão, especialmente na ausência de uma rede de apoio sólida. Nesse cenário, o enfermeiro desempenha um papel crucial ao identificar e acolher as necessidades emocionais e psicossociais das mulheres, favorecendo uma experiência de maternidade mais saudável e humanizada. Este estudo tem como intuito examinar de que forma o atendimento holístico do enfermeiro impacta a vivência da maternidade, promovendo o bem-estar e fortalecendo a conexão entre mãe e bebê. A pesquisa, de natureza bibliográfica e com abordagem integrativa, foi elaborada com base em artigos científicos publicadas entre 2019 e 2024 nas plataformas sciELO, LILACS, BDENF e Google Scholar. Foram empregados os termos “atenção à saúde da mulher”, “enfermagem no puerpério”, “puerpério” e “cuidados de enfermagem”. Os achados indicam que a atuação empática e humanizada do enfermeiro no pós-parto é fundamental para lidar com as vulnerabilidades emocionais e físicas enfrentadas pelas puérperas. As pesquisas analisadas mostram que estratégias como escuta ativa, educação em saúde, suporte emocional e consultas de enfermagem são eficazes para mitigar problemas mentais, como o baby blues e a depressão pós-parto, além de ajudar a evitar complicações físicas e fortalecer a relação com o recém-nascido. Também foi observado que a humanização do atendimento e o acolhimento são práticas que incentivam o empoderamento materno e facilitam a adaptação à nova rotina. Conclui-se que, ao adotar uma abordagem integral e atenta às emoções da mulher, o enfermeiro contribui significativamente para o cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal, reforçando o processo de maternidade promovendo saúde.

194

Descritores: Puerpério. Cuidados de Enfermagem. Assistência humanizada.

¹Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

²Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

³Acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁴Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense (EAAAC/UFF). Docente do curso de Graduação em Enfermagem. Professor dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Enfermagem em Emergência e Terapia Intensiva; Fisioterapia em Terapia Intensiva; e Fisioterapia em Neonatologia e Pediatria. Docente do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Vigilância em Saúde da Universidade Iguazu (UNIG).

⁵Enfermeiro Especialista em Urgência e Emergência; Especialista em Terapia Intensiva. Especialista em Saúde da Família; Mestre em Saúde Materno infantil - UFF; Professor Assistente de Enfermagem - UNIG.

⁶Orientador, Doutor em Artes Visuais EBA/UFRJ, Doutor em Enfermagem EEAAN/UFRJ, Mestre em Enfermagem FE-UERJ, Enfermeiro do Hospital Municipal Miguel Couto, Docente da FAETEC, Docente do curso de Enfermagem da UNIG e Coordenador e Docente do curso de Enfermagem da UNIABEU

ABSTRACT: The postpartum period represents a phase of profound physical, hormonal, emotional, and social, changes, characterized by the return of the female body to its pre-pregnancy state and adaptation to new role of mother. While it is a time of joy with the arrival of the child, it can also be accompanied by feelings such as insecurity, anxiety, fear, and loneliness, especially in the absence of a solid support network. In this scenario, nurses play a crucial role in identifying and addressing the emotional and psychosocial needs of women, fostering a healthier and more humanized motherhood experience. This study aims to examine how holistic nursing care impacts the experience of motherhood, promoting well-being and strengthening the connection between mother and baby. This bibliographical research, with an integrative approach, was based on scientific articles published between 2019 and 2024 on the SciELO, LILACS, BDENF, and Google Scholar platforms. The terms “women’s health care”, “nursing in the postpartum period”, “postpartum period” and “nursing care” were used. The findings indicate that the empathetic and humanized role of the nurse in the postpartum period is fundamental to addressing the emotional and physical. The research analyzed shows that strategies such as active listening, health education, emotional support, and nursing consultations are effective in mitigating mental health problems, such as baby blues and postpartum depression, as well as helping to prevent physical complications and strengthen the bond with the newborn. It was also observed that humanizing care and providing a welcoming environment are practices that encourage maternal empowerment and facilitate adaptation to the new routine. In conclusion, by adopting a holistic approach that is attentive to the woman’s emotions, nurses contribute significantly to care during the pregnancy-puerperium cycle, reinforcing the motherhood process and promoting health.

Keywords: Postpartum period. Nursing care. Humanized care.

RESUMEN: El período posparto representa una fase de profundo cambios físicos, hormonales, emocionales y sociales, caracterizada por la recuperación del cuerpo femenino y la adaptación al nuevo rol de madre. Si bien es un tiempo de alegría con la llegada del bebé, también puede ir acompañado de sentimientos como inseguridad, ansiedad, miedo y soledad, especialmente ante la ausencia de una red de apoyo sólida. En este contexto, el personal de enfermería desempeña un papel crucial al identificar y abordar las necesidades emocionales y psicosociales de las mujeres, fomentando una experiencia de maternidad más saludable y humanizada. Este estudio tiene como objetivo examinar cómo la atención integral de enfermería impacta la experiencia de la maternidad, promoviendo el bienestar y fortaleciendo el vínculo entre la madre y el bebé. Esta investigación bibliográfica, con un enfoque integrador, se basó en artículos científicos publicados entre 2019 y 2024 en las plataformas SciELO, LILACS, BDENF y Google Scholar. Se utilizaron los términos “atención médica de la mujer”, “enfermería en el período posparto”, “período posparto” y “cuidados de enfermería”. Los hallazgos indican que el rol empático y humanizado de la enfermera en el período posparto es fundamental para abordar lo emocional y lo físico. La investigación analizada muestra que estrategias como la escucha activa, la educación para la salud, el apoyo emocional y las consultas de enfermería son efectivas para mitigar problemas de salud mental, como la tristeza posparto y la depresión posparto, además de ayudar a prevenir complicaciones físicas y fortalecer el vínculo con el recién nacido. También se observó que humanizar la atención y proporcionar un ambiente acogedor son prácticas que fomentan el empoderamiento materno y facilitan la adaptación a la nueva rutina. En conclusión, al adoptar un enfoque holístico que presta atención a las emociones de la mujer, las enfermeras contribuyen significativamente a la atención durante el ciclo embarazo-puerperio, reforzando el proceso de maternidad y promoviendo la salud.

Palabras clave: Período posparto. Cuidados de enfermeira. Atención humanizada.

INTRODUÇÃO

O puerpério é um período de intensas transformações físicas, emocionais e sociais que marcam a transição da mulher para a maternidade. Após o parto, o corpo materno passa por um

processo de involução e adaptação, enquanto a mulher se vê diante de novas responsabilidades, expectativas e sentimentos contraditórios que podem influenciar diretamente sua saúde emocional e o vínculo com o recém-nascido. De acordo com Silva et al. (2017), essa fase, que se estende desde a saída da placenta até o retorno do organismo ao estado pré gravídico, envolve desafios que vão além das alterações fisiológicas, abrangendo aspectos psicológicos e sociais que exigem atenção e acompanhamento especializado por parte dos profissionais de saúde. Nesse contexto, o enfermeiro exerce papel essencial na assistência à mulher no ciclo gravídico puerperal, atuando na promoção da saúde, no apoio emocional e na identificação precoce de intercorrências físicas e psíquicas.

A consulta de enfermagem e as visitas domiciliares são momentos privilegiados para escuta ativa, acolhimento e orientações que auxiliam a puérpera em seu processo de adaptação à nova realidade. Estudos apontam que uma assistência de puérperas são frequentemente negligenciadas durante o cuidado, sendo a atenção concentrada quase exclusivamente no recém-nascido.

No entanto, sentimentos como medo, insegurança, tristeza, ansiedade e ambivalência são comuns e precisam ser compreendidos e acolhidos pelo enfermeiro, que deve estar preparado para oferecer suporte emocional, escuta qualificada e encaminhamento, quando necessário. Bitencourt e Soratto (2020) destacam que o déficit de orientação e apoio emocional pode comprometer não apenas a saúde mental da mulher, mas também o processo de amamentação e o vínculo afetivo com o bebê. A abordagem humanizada no puerpério, portanto, requer do enfermeiro sensibilidade, empatia e conhecimento. A enfermagem humanizada e contínua é capaz de reduzir riscos de depressão pós-parto, fortalecer o vínculo mãe-bebê e proporcionar segurança na vivência da maternidade (Oliveira et al., 2023; Rondon, 2022; Souza, 2021). A literatura evidencia que as emoções das puérperas são complexas e exigem uma abordagem técnica-científica para compreender a complexidade das emoções envolvidas.

O cuidado deve ser integral e individualizado, considerando a singularidade de cada experiência materna. A escuta ativa e o acolhimento contribuem para que a mulher se sinta amparada, respeitada e protagonista de sua vivência, o que reflete diretamente em sua recuperação e no bem-estar do binômio mãe-bebê.

Diante disso, este estudo tem como objetivo geral analisar o papel do enfermeiro frente às emoções das puérperas, ressaltando a importância de uma assistência humanizada e empática nesse período de transição. Como objetivos específicos, busca-se: Identificar as principais alterações emocionais vivenciadas pelas puérperas; Descrever as estratégias de acolhimento e

apoio utilizadas pelo enfermeiro para promover o bem-estar emocional; Discutir a importância da escuta qualificada e da educação em saúde na assistência à puérpera; Destacar a relevância da atuação do enfermeiro na prevenção de agravos emocionais no puerpério.

METODOLOGIA

Este estudo consistiu em uma pesquisa integrativa de natureza bibliográfica, voltada para compreender como o enfermeiro atua no acolhimento e apoio emocional das puérperas, enfatizando uma assistência humanizada e integral durante o período pós-parto. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa tem como base o levantamento e a análise de produções científicas já publicadas, possibilitando ao pesquisador uma visão ampla e fundamentada sobre a temática investigada. A coleta de dados foi desenvolvida entre os anos de 2019 e 2024, abrangendo publicações indexadas nas bases SciELO, LILACS, BDENF e Google Scholar.

A busca foi orientada pelos descritores: atenção à saúde da mulher, enfermagem no puerpério, puerpério e cuidados de enfermagem, validados por meio do DeCS – Descritores em Ciências da Saúde, garantindo precisão terminológica e coerência com o campo científico da enfermagem. Foram incluídos artigos completos, nos idiomas português e inglês, que abordavam a assistência de enfermagem durante o período puerperal e seus impactos físicos, emocionais e sociais. Foram excluídas publicações repetidas, datadas antes de 2019 ou que não apresentavam relação direta com o objeto de estudo.

Após a seleção, realizou-se uma leitura crítica e interpretativa do conteúdo, com o propósito de identificar pontos de convergência e divergência entre os autores, bem como as contribuições de cada estudo para a prática assistencial. Os dados obtidos foram organizados em um quadro de síntese, contemplando informações como autor e ano, título, tipo de estudo, objetivos, principais resultados e implicações para o exercício profissional da enfermagem.

Os resultados da análise permitiram constatar que a presença ativa do enfermeiro no puerpério exerce influência direta sobre a experiência da maternidade, favorecendo a saúde mental e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. O estudo reforça, portanto, a relevância do cuidado sensível, empático e humanizado como instrumento essencial para a promoção do bem-estar e para a qualidade da assistência prestada à mulher no ciclo gravídico-puerperal. Abaixo estão os artigos utilizados durante a pesquisa.

Quadro 1 - Artigos Selecionados:

Nº	Ano	Autor (es)	Título	Objetivo	Principais resultados
1	2021	Souza, R. A.	A importância da assistência de enfermagem no puerpério imediato: estudo de caso	Avaliar a importância da assistência de enfermagem no puerpério imediato	Intervenção de enfermagem melhora adaptação da mãe e segurança do binômio mãe-bebê
2	2021	Souza, A. S.; Oliveira, G. S.; Alves, L. H.	A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos	Analisar e descrever os princípios e fundamentos	Definição clara do que é pesquisa bibliográfica
3	2021	Elias, E. A.; Pinho, J. P.; Oliveira, S. R.	Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem	Investigar expectativas e sentimentos das gestantes	Enfermeiros devem fornecer suporte emocional e educativo no puerpério
4	2021	Cheffer, M. H.; Nenevê, D. A.; Oliveira, B. P.	Assistência de enfermagem frente as mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura	Revisar sobre mudanças psicossociais da mulher no puerpério	Mudanças físicas, psicológicas e sociais impactam necessidades de cuidado; enfermeiros são fundamentais
5	2022	Lima, G. P. R.	Assistência de enfermagem ao puerpério: atenção qualificada e humanizada	Avaliar a assistência de enfermagem humanizada no puerpério	Intervenções de enfermagem aumentam satisfação e confiança da puérpera; melhora bem-estar físico e emocional
6	2022	Nunes, R. B.	Assistência de enfermagem à mulher no período puerperal à luz das tecnologias em saúde	Analisar a utilização de tecnologias em saúde na assistência puerperal	Tecnologias contribuem para educação, monitoramento e acompanhamento remoto; potencializam cuidado de enfermagem
7	2023	Batista, D.	A importância da consulta de enfermagem no puerpério para o binômio mãe-bebê	Avaliar a relevância da consulta de enfermagem pós-parto	Consultas fortalecem vínculo mãe-bebê; promovem segurança, orientação e prevenção de complicações
8	2024	Lima, K.	O Papel do	Investigar a	Enfermeiros contribuem para suporte

			enfermeiro no ciclo gravídico puerperal: percepção de puérperas à luz da teoria de Peplau	percepção de puérperas sobre a atuação do enfermeiro	emocional e segurança; percepção positiva da atenção humanizada
9	2024	Bitencourt, M. B.; Soratto, T.	O papel do enfermeiro frente às dificuldades na amamentação no puerpério	Analisar a atuação do enfermeiro na orientação da amamentação	Orientação adequada reduz dificuldades na amamentação;

Fonte: Autora (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A relevância da atuação do enfermeiro no puerpério

A análise dos artigos publicados entre 2019 e 2024 evidencia que o papel do enfermeiro é determinante na vivência do puerpério, pois sua atuação ultrapassa a dimensão técnica e alcança o campo emocional, social e educativo. Os estudos apontam que o cuidado humanizado e a escuta ativa são fundamentais para garantir que a mulher se sinta acolhida e apoiada nesse período de intensas mudanças.

Lima et al. (2024) destacam que o enfermeiro, ao adotar uma abordagem baseada na Teoria das Relações Interpessoais de Peplau, promove uma comunicação terapêutica que fortalece o vínculo com a puérpera. Essa relação contribui para a redução de sentimentos de solidão, ansiedade e insegurança, proporcionando à mulher um ambiente de cuidado mais acolhedor e significativo.

De modo semelhante, Gidiane Lima (2022) ressalta que a atenção qualificada e humanizada no período puerperal é essencial para a recuperação física e emocional da mulher. A autora enfatiza que o enfermeiro deve ser um facilitador do autocuidado e do empoderamento materno, auxiliando a puérpera a compreender as transformações corporais e emocionais próprias dessa fase.

Apoio emocional e vínculo terapêutico

Os estudos convergem na ideia de que o apoio emocional é um dos pilares do cuidado de enfermagem no puerpério. Elias, Pinho e Oliveira (2021) demonstram que muitas mulheres vivenciam sentimentos de medo, solidão e ansiedade após o parto, especialmente quando não possuem uma rede de apoio adequada. Nesses casos, o enfermeiro atua como mediador do processo emocional, auxiliando na adaptação da mulher à maternidade e no enfrentamento das dificuldades cotidianas.

Souza (2021) reforça que o acompanhamento contínuo e o acolhimento da enfermagem são determinantes para prevenir agravos emocionais, como o desmame precoce, a exaustão materna e o surgimento de transtornos mentais. O cuidado empático, aliado ao suporte educativo, é apontado como estratégia eficaz para fortalecer a autoconfiança e reduzir a vulnerabilidade emocional da puérpera.

Dificuldades na amamentação e o papel da enfermagem

Bitencourt e Soratto (2024) ressaltam que a amamentação, embora seja um ato natural, pode se tornar um momento de angústia para muitas mulheres, principalmente diante de dificuldades com a pega, dor nas mamas ou insegurança em relação à produção de leite. A atuação do enfermeiro é fundamental para orientar tecnicamente e oferecer suporte emocional, promovendo segurança e evitando o desmame precoce.

200

O estudo aponta ainda que a escuta ativa e o acolhimento das queixas das puérperas fortalecem o vínculo com o profissional e favorecem o sucesso do aleitamento materno, demonstrando que o cuidado vai além das práticas técnicas — ele envolve sensibilidade, empatia e presença.

Consulta de enfermagem e humanização do cuidado

Batista et al. (2023) e Nunes et al. (2022) afirmam que a consulta de enfermagem no puerpério é um espaço estratégico de promoção à saúde, onde é possível identificar precocemente alterações físicas e emocionais e desenvolver ações educativas. Durante essas consultas, o enfermeiro utiliza as chamadas tecnologias leves, como o diálogo e a escuta sensível, para acolher a mulher e garantir um cuidado humanizado e centrado em suas necessidades.

Esses autores enfatizam que a consulta de enfermagem não se limita à assistência técnica, mas envolve também o apoio emocional e o fortalecimento do vínculo mãe-bebê. Esse

tipo de abordagem contribui para a prevenção de agravos e para o desenvolvimento da confiança da puérpera no exercício da maternidade.

As mudanças biopsicossociais no puerpério

Cheffer, Nenevê e Oliveira (2021) destacam que o puerpério é marcado por intensas mudanças biopsicossociais que exigem do enfermeiro uma prática sensível, reflexiva e pautada na integralidade do cuidado. O estudo demonstra que compreender a mulher como um ser integral — que vivencia transformações físicas, hormonais e emocionais — é essencial para oferecer um atendimento que considere tanto as necessidades biológicas quanto as subjetivas.

O olhar ampliado do enfermeiro, fundamentado no raciocínio clínico e na empatia, contribui para o fortalecimento do vínculo terapêutico e para a promoção do bem-estar materno e neonatal. Assim, a enfermagem assume um papel decisivo na promoção de uma experiência puerperal mais saudável, equilibrada e acolhedora.

Síntese dos resultados

Os estudos analisados entre 2019 e 2024 reforçam que o enfermeiro é peça-chave na assistência à puérpera, sendo responsável por promover o cuidado integral, o acolhimento e o apoio emocional. A humanização, a escuta ativa e o diálogo aparecem como elementos centrais para a efetividade da assistência, favorecendo a adaptação materna e o fortalecimento do vínculo com o bebê.

Dessa forma, conclui-se que o papel da enfermagem no puerpério deve transcender o campo técnico, integrando aspectos afetivos, emocionais e sociais. Investir na formação emocional e comunicacional dos profissionais é essencial para aprimorar a qualidade do cuidado e contribuir para uma maternidade mais segura, empoderada e humanizada.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa evidenciou que o enfermeiro exerce papel essencial no cuidado à mulher durante o puerpério, sendo responsável por promover uma assistência integral que abrange tanto os aspectos físicos quanto os emocionais. A partir da análise dos estudos publicados entre 2019 e 2024, constatou-se que a atuação empática, humanizada e acolhedora do enfermeiro é determinante para o enfrentamento das vulnerabilidades que marcam essa fase da maternidade.

Os resultados apontam que práticas como a escuta ativa, o acolhimento, a consulta de enfermagem e as orientações educativas contribuem significativamente para a redução de sentimentos de ansiedade, medo e insegurança, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e promovendo o empoderamento materno. A assistência de enfermagem humanizada mostrou-se eficaz não apenas na prevenção de complicações emocionais, como o baby blues e a depressão pós-parto, mas também na promoção da autoconfiança e do autocuidado da puérpera.

Verificou-se ainda que as dificuldades relacionadas à amamentação e à adaptação à nova rotina exigem do enfermeiro sensibilidade e competência técnica para atuar de forma resolutiva, acolhendo as demandas individuais de cada mulher. Dessa forma, o cuidado vai além do caráter biológico, integrando dimensões afetivas e sociais que favorecem uma vivência materna mais segura e saudável.

Conclui-se, portanto, que a enfermagem tem papel central na humanização do cuidado durante o ciclo gravídico-puerperal, contribuindo diretamente para a promoção da saúde física e mental da mulher. Recomenda-se o fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde materna e a ampliação de estratégias de educação continuada que preparem o enfermeiro para lidar com as emoções e percepções das puérperas de forma ética, empática e transformadora.

REFERENCIAS

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, S. O.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Monte Carmelo, MG: Cadernos da FUCAMP, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336> . Acesso em: 09 nov. 2024.

LIMA, K. et al. O Papel do enfermeiro no ciclo gravídico-puerperal: percepção de puérperas à luz da teoria de peplau. Paraná, PR: Cogitare Enfermagem, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92803> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/zxWxt9LgbhDtsWJ5MD3dkhK/?lang=pt>. Acesso em: 24 set. 2024.

SILVA, E. C. et al. Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres. Recife, PE: Revista de Enfermagem UFPE on line, 2017. DOI: 10.5205/reuol.11007-98133-3-SM.1107sup201702. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/download/11043/19180/45750>. Acesso em: 24 set. 2024.

SOUZA, R. A importância da assistência de enfermagem no puerpério imediato: estudo de caso. Manhuaçu, MG: UNIFACIG, 2021. Disponível em: <https://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/3336/2360>. Acesso em: 17 set. 2024.

BITENCOURT, M. B., SORATTO, M. T. O papel do enfermeiro frente às dificuldades na amamentação no puerpério. Criciúma, SC: Inova Saúde, 2024. DOI:<https://doi.org/10.18616/inova.v14i6.6747>. Disponível em:

<https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/6747>. Acesso em: 17 set. 2024.

LIMA, Gidiane Paiva Rondon. Assistência de enfermagem no período puerpério: atenção qualificada e humanizada. Cuiabá, MT: UNIC, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pgsscogna.com.br//handle/123456789/64179> . Acesso em: 17 set. 2024.

Elias E. A., Pinho J. P., Oliveira S. R. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. Brasília, DF: Enfermagem em Foco, 2021. DOI: 10.21675/2357-707X.2021.v12.n2.4058. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058>. Acesso em: 24 set. 2024.

BATISTA, Daiane. et al. A importância da consulta de enfermagem no puerpério para o binômio mãe-bebê. Paulo Afonso, BA: ANAIS DO IX CONFINFA, 2023. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/coninfa/article/view/865/869>. Acesso em: 18 set. 2024.

NUNES, R. B. et al. Assistência de enfermagem à mulher no período puerperal à luz das tecnologias em saúde. São José do Rio Preto, SP: Científica Digital, 2022. DOI: 10.37885/221111052. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/assistencia-de-enfermagem-a-mulher-no-periodo-puerperal-a-luz-das-tecnologias-em-saude>. Acesso em: 18 set. 2024.

CHEFFER, M. H.; NENEVÊ, D. A.; OLIVEIRA, B. P. Assistência de enfermagem frente às mudanças biopsicossociais da mulher no puerpério: uma revisão da literatura. *Varia Scientia - Ciências da Saúde*, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 157-164, 2021. DOI: 10.48075/vscs.v6i2.26526. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/variasaude/article/view/26526>. Acesso em: 18 set. 2024